



**Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

ESCUTA MUSICAL NAS OFICINAS E NO RECITAL DIDÁTICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EJA

WELLINGTON ALVES MEDEIROS

Brasília/DF, dezembro de 2012

ESCUITA MUSICAL NAS OFICINAS E NO RECITAL DIDÁTICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EJA

WELLINGTON ALVES MEDEIROS

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Licenciatura em Música a Distância da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr Cristina de Souza Grossi

Brasília/DF, dezembro de 2012

**ESCUITA MUSICAL NAS OFICINAS E NO
RECITAL DIDÁTICO: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EJA**

WELLINGTON ALVES MEDEIROS

Brasília, 04 de dezembro de 2012

Banca Examinadora:

Prof (a) Dr Fernanda de Assis de Oliveira
Departamento de Música da UnB
Professor (a) Orientador (a)

Prof (a) Ms. Uliana Dias Campos Ferlim
Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música à Distância (UAB - UnB) objetiva analisar duas oficinas e um recital didático, no sentido de como essas atividades contribuíram para escuta musical de 30 alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Nova Era. Para aqueles alunos, escutar música era uma prática corriqueira. Assim, o presente trabalho se justifica por trazer propostas de atividades musicais, na direção de uma escuta ativa, utilizando o repertório do próprio aluno. Para a análise das atividades realizadas, foram aplicados três questionários, dois diários de bordo, os vídeos das oficinas e do recital. No decorrer dos trabalhos, busca-se analisar os níveis de atenção dispensados a escuta musical e como as atividades supracitadas influenciaram este processo. Neste contexto surgiram opções de atividades musicais que podem ser aproveitadas por docentes que atuem na área.

Palavras-chave: escuta musical, escuta ativa e categorias de escuta.

INTRODUÇÃO

Cumprindo grade curricular do curso de Licenciatura em Música à Distância, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e coordenado pela Universidade de Brasília (UnB), cursei a disciplina Elaboração do Projeto de Final de Curso (EPCC), no primeiro semestre de 2012. Essa disciplina tinha como objetivo elaborar um projeto que fosse aplicado no segundo semestre de 2012 e que, desse processo, surgisse o trabalho de conclusão de curso. O tema central para todos os concluintes foi "Formação de Platéia". Como previsto na disciplina, o projeto foi elaborado e aplicado em dupla, com a aluna Quéren Jemima Almeida Cordeiro. Para nortear a escolha do repertório e das atividades, aplicamos um questionário de vivências musicais no primeiro semestre de 2012, com 06 questões fechadas que versavam acerca das preferências e práticas musicais de nossos alunos. Para efeito do presente trabalho, o questionário de vivências musicais será denominado "Questionário 01".

Em minha experiência musical, participei de inúmeros grupos que executavam música instrumental, muitas das quais arranjos de composições originalmente cantadas. Como resultado dessas experiências, notei grande interesse da platéia pelos arranjos instrumentais de músicas cantadas, superando os das músicas originalmente instrumentais.

Ao pensar em um programa de formação de platéia, surge uma questão: como duas oficinas e recital didático de música instrumental poderiam modificar a escuta musical dos participantes?

Para a atuação com alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Nova Era, na cidade de Aparecida de Goiânia-GO, decidi investigar as possibilidades de ampliação da escuta musical, utilizando músicas do repertório do aluno que originalmente são vocais, mas que seriam executadas com arranjos instrumentais, nos quais o trompete substituiria a voz.

Segundo Reis e Azevedo (2009), a principal forma de vivência musical dos jovens se dá por meio da escuta de música, resultado encontrado em 92,8% das amostras. Tendo esta premissa em mente, planejamos duas oficinas e recital didático no período de 20 de agosto a 10 de setembro de 2012.

As duas oficinas tiveram como objetivo promover a escuta ativa, trabalhando com repertório dos alunos. Nestas oficinas, foram propostas atividades de performance e apreciação musical.

O recital didático ocorreu no dia 03 de outubro de 2012, às 20h30min, no pátio do Colégio Estadual Nova Era, tendo como platéia as duas turmas que participaram das oficinas

citadas no parágrafo anterior. A apresentação contou com cinco músicas e um "bis": "*Pra Você*" (Paula Fernandes); "*Borboletas*" (Vitor e Léo); "*I'm Yours*" (Jason Mraz); "*Sweet Child O' Mine*" (Guns N' Roses); e "*Ai Se Eu Te Pego*" (Michel Teló). No "bis", tocamos a música "*Eu Quero Tchu Eu Quero Tcha*", de João Lucas e Marcelo.

O público contemplado com o projeto conta com alunos de duas turmas do 2º semestre do ensino médio do curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ensino médio no EJA é dividido em 04 semestres. Os participantes são do gênero masculino e feminino, com idades variando entre 17 e 53 anos de idade, moradores do bairro Jardim Nova Era (Aparecida de Goiânia-GO) e proximidades. A localidade é compreendida como Região Metropolitana da Capital. Somando-se as turmas, tivemos cerca de 30 alunos envolvidos na investigação.

Algumas perguntas surgiram durante o projeto: quais experiências de escuta as oficinas e o recital propiciaram aos alunos? O que mudou no hábito de escuta deles?

Atividades de contato direto com a música, como as de performance e as de apreciação musical, podem levar o aluno a ampliar sua escuta musical. Esta prática é a mais presente entre os jovens. Com aquelas atividades, podemos potencializar a aprendizagem musical do aluno por meio da apreciação, que, segundo França (2002), é um meio essencial para aprendizagem musical.

REVISÃO DE LITERATURA

Os autores estudados tratam da escuta musical. São eles: Santos (2007); França (2002); Palheiros e Hargreaves (2011); e Gonh (2005).

Santos (2007), em sua dissertação "Preferência musical dos alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba - "significados da escuta". Teve por objetivo identificar as preferências musicais desses alunos, bem como analisar a atribuição de significados implícitos na relação da apreciação. Norteou a pesquisa a idéia de que os significados atribuídos pelo adolescente dessas séries na apreciação da música popular não se limita apenas ao caráter determinista da "indústria cultural" (termo utilizado pela autora). Trabalhou-se com a hipótese inicial de que os significados atribuídos às suas preferências musicais encontravam-se também na especificidade do som e sua construção artística. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semi-estruturado, aplicado a 225 alunos. Os dados obtidos mediante a aplicação do questionário, caracterizando a metodologia de *survey*, foram também analisados sob o prisma qualitativo, utilizando-se para tal a técnica de análise de conteúdo. Para trazer luz às questões, a pesquisa pautou-se na perspectiva do aluno e teve como fundamentos cinco temas centrais:

música popular; escola; educação musical; adolescência e o significado da música. Ao final do trabalho, considerou-se que tanto elementos intrínsecos à música como elementos externos à estrutura musical constituem motivações na atribuição de valor para a escuta musical. Entre esses, destacam-se as funções de expressão emocional e prazer estético. Os dados evidenciam a necessidade de ação, por parte da escola, que considere as motivações e necessidades dos alunos para a realização tanto da função de expressão emocional quanto do prazer estético por meio do conhecimento escolar.

O artigo de França (2002) oferece fundamentação musical, filosófica e científica para a abordagem integrada das modalidades de composição, apreciação e performance, incluindo fundamentação para se preservar a configuração original do Modelo C(L)A(S)P (Swanwick 1979) ao invés da tradução (T)EC(L)A. Embora diferentes em sua natureza psicológica, essas modalidades constituem os principais indicadores da compreensão musical e as janelas através das quais ela pode ser investigada. A manifestação do nível ótimo de compreensão musical pode ser comprometida se a complexidade das atividades não for controlada. O estudo avaliou a produção musical de 20 alunos nas três modalidades, segundo os critérios derivados do Modelo Espiral (Swanwick e Tillman 1986). Os alunos apresentaram um desempenho simétrico (consistente) entre composição e apreciação; a performance, no entanto, mostrou-se o pior indicador da sua compreensão musical. A análise destes resultados envolve a natureza psicológica de cada modalidade, bem como a complexidade técnica das atividades específicas.

O estudo de Palheiros e Hargreaves (2011) ocorreu na cidade de Porto Portugal e Londres Inglaterra, os autores investigaram os diferentes modos de como as crianças e adolescentes ouvem música informalmente, e os diversos contextos em que ouvem, considerando os efeitos potenciais e da idade e da nacionalidade nos modos de ouvir. Analisa-se parte de uma entrevista estruturada com questões abertas, focando alguns aspectos cognitivos da audição musical. A amostra, de 120 crianças, consistiu em quatro grupos, provenientes de duas faixas etárias (9-10 e 13-14 anos) e duas nacionalidades inglesas e portuguesas. Os estudos revelam que poucas crianças ouvem só música, preferindo realizar outras atividades simultaneamente sendo elas musicais (dançar ou cantar) ou ainda extra-musicais (estudar ou jogar). Os diferentes modos de ouvir música dependiam da intenção, da atenção, das funções, mas sobretudo do contexto e da situação que eles escutavam música. Não se verificou relevantes diferenças oriundas da nacionalidade e poucas foram as afetadas a faixa etária.

O texto de Gonh (2005) propõe questões sobre a educação musical a distância, colocando em discussão o desenvolvimento da apreciação musical e a importância da participação da música brasileira nessa área. Após uma breve introdução a algumas particularidades da EAD, o foco é dirigido aos julgamentos de valores na apreciação da música e ao trabalho específico com ritmos brasileiros – seja na modalidade a distância ou de forma presencial, que demanda uma atenção especial à colocação rítmica de suas notas. São citados dois exemplos de sucesso, ambos no Reino Unido: a Universidade de Reading e a Open University, com programas de música consolidados (mas sem música brasileira...). Como conclusão, o artigo ressalta a escassez de pesquisas acadêmicas sobre as possibilidades da educação a distância para a música no Brasil.

O autor destaca a importância do trabalho com apreciação, com base na tradição, tendo o objetivo de não descontextualizar a relação aluno/música.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o desenvolvimento do projeto de conclusão de curso, uma questão inquietante moveu este estudo: como duas oficinas e recital didático de música instrumental podem ampliar a escuta musical dos alunos? E na perspectiva de responder essa pergunta, buscamos literatura que discutisse conceitos sobre escuta musical, o processo de escuta, os fatores que influenciam a escuta e preferências musicais dos alunos.

Nossa atuação na escola buscou trazer conteúdo e aprendizagem musical aos participantes, principalmente com atividades de audição, de forma a trabalhar com uma "escuta atenta".

As pessoas escolhem músicas para as diversas atividades e ouvem ativa ou passivamente com diversos graus de atenção. A atenção implica em seletividade de processamento, foco e concentração. Pode ser focada respondendo a um de vários estímulos, e dividida, respondendo-se a todos os estímulos. Investigações sobre atenção dividida revelaram que podem executar-se duas tarefas complexas simultaneamente, quando usam diferentes sentidos (Visual ou Auditivo) ou são distintas. (PALHEIROS, HARGREAVES. 2003, p. 06.)

Para categorizar os dados que indicaram atenção dos alunos à escuta musical em seu cotidiano, durante as oficinas e no recital didático, recorri novamente a Palheiros e Hargreaves (2003), que estabelecem quatro categorias de atenção:

1. Ouvir música 'de fundo': A música de fundo decorre enquanto as pessoas fazem outras atividades, e não prende a atenção delas. A música é ouvida, mas não ativa nem intencionalmente.

2. Ouvir como acompanhamento: As crianças selecionam música para acompanhar atividades extra-musicais. As crianças podem prestar atenção a música, mas geralmente estão concentradas nessas atividades (ler, jogar no computador).

3. Ouvir música como atividade principal: As crianças ouvem música intencionalmente, podendo variar seu grau de atenção, concentrando-se mentalmente na música ou usando-a apenas para relaxar. Ouvir com atenção focada e envolvimento emocional pode ter funções emocionais e cognitivas, como prazer estético.

4. Ouvir e interpretar: As crianças ouvem atentamente a música e respondem fisicamente: cantar e dançar uma canção implica conhecer bem seus elementos. Esta interpretação, individual ou em grupo, pode ser uma expressão de prazer, uma maneira de aumentar sua participação na música, e, ainda, um modo de exprimirem sua identificação com cantores preferidos, ou seus pares. (PALHEIROS, HARGREAVES. 2003, p. 08-09.)

As atuações foram planejadas e aplicadas com o intuito de promover atividades que instiguem o aluno a aumentar o nível de atenção durante a escuta musical.

França (2002) realizou um estudo na cidade de Belo Horizonte no ano de 2001 com 20 alunos, avaliando suas habilidades nas três modalidades de contato direto com a música (apreciação, performance e composição) e como a simetria entre as três denotavam o nível de compreensão musical dos alunos. A premissa da autora era que as três modalidades funcionavam como janelas pelas quais se tem contato com o nível de compreensão musical dos alunos.

Uma das propostas de França (2002) era modificar o hábito de escuta musical dos alunos no sentido de ampliá-lo, utilizando-o como um meio de aprendizagem musical. Durante sua pesquisa notou-se que normalmente os alunos escutavam como fim em si mesmo.

O ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. É necessário, portanto, distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo. No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. (FRANÇA. 2002, p.12.)

Ainda pensando em que direção o professor que trabalha com apreciação poderia apontar suas atividades, França (2002) afirma que "As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça", de modo que possam perceber como eles se relacionam durante a trama musical.

O artigo de França (2002) foi o maior referencial para a realização das oficinas, 'sendo elas baseadas na teoria espiral de Swanwick "C(L)A(S)P". O modelo enfoca as modalidades centrais do fazer musical: composição, apreciação e performance. Um dos fundamentos contemporâneos da educação musical é que estas são, de alguma forma, interativas, e devem ser integradas na educação musical. *Skills* (técnica) e a literatura são atividades auxiliares.

Santos (2007) defende que, ao se trabalhar com o repertório do aluno, existem cuidados para não simplificar a relação dele com a música. Esta vai além de sua letra, sons e outros aspectos musicais.

Na busca da compreensão da relação ouvinte e música, é necessário extrapolar o olhar determinista que o considera apenas como consumidor e objeto, percebendo o consumo também como lugar em que a fruição de seus produtos tem sentido e significação. (SANTOS. 2007, p.24.)

Santos (2007) investigou as preferências musicais de alunos de 5º a 8º anos. A pesquisa, realizada em Curitiba, confirmou o que era esperado pela autora: a grande maioria¹ dos entrevistados gostava de ouvir música (e isso é natural a muitas realidades e países do mundo ocidental).

Para a pergunta "por que se gosta de música?", houve a necessidade da categorização das respostas de modo a organizar e sistematizar a experiência. Dessa forma, recorri novamente a Santos (2007), que estabeleceu 4 categorias que estão organizadas por ordem de preferência dos alunos:

- 1. Expressão emocional:** presente nas respostas, consiste na percepção de que a música se constitui em um veículo para expressão e extravasamento de idéias e emoções e foi predominante entre os jovens, sendo o maior motivo de porque se escuta música. Isso aponta para uma juventude que não tem experiências de práticas musicais formais, assim suscita em sua maioria significações sociais do que técnicas ou intrínsecas ao som e sua estética.
- 2. Divertimento:** relaciona a música com momentos de lazer do adolescente entre várias respostas me chama a atenção dançar e ouvir enquanto faz outra coisa, que parece ser um reflexo da música como coadjuvante de inúmeras situações sociais.
- 3. Letra:** a música funciona como uma representação simbólica de outras coisas, como idéias, significados afetivos ou culturais e comportamentos, por meio da letra das canções. Os jovens se identificam com as histórias fictícias narradas e diferente das crianças tem autonomia para escutar, repetir, parar quando quiserem a história, isso também é uma forma de auto afirmação e os difere das crianças que necessitam de auxílio direto de um adulto. Outro fato importante é

¹ Dos 225 entrevistados somente 02 afirmaram não ouvir música e não justificaram esta escolha.

que a sonoridade da letra, também adquire valor estético entre os jovens, pois os alunos escutam músicas em línguas que não compreendem por gostarem dos sons gerados combinados com o contexto musical.

4. Aspectos sonoros: esta categoria está diretamente ligada ao som simplesmente, desconsiderando os aspectos externos a músicas e demonstrando a vontade e prazer em repetir ou mesmo apreciar a música, existe um envolvimento com a estrutura musical, que aponta que os jovens estão diretamente ligados a música pop simplesmente pelo som que ela produz. Mesmo sem formação musical formal os alunos apresentam uma percepção estética do que ocorre na música, portanto mesmo excluído fatores externos a música continua sendo uma forma de contemplação, prazer e lazer por si só.(SANTOS. 2007, p. 58.)

As 4 categorias de Santos (2007) foram utilizados para orientação dos dados colhidos neste estudo.

Gohn (2005) afirma que um programa de educação musical deve ser direcionado a desenvolver a apreciação musical. Buscamos trabalhar a apreciação utilizando o repertório do aluno e, quanto a isso, o autor afirma que o aluno não vivencia somente o som alheio de todo o contexto social ao qual a música está inserida e é concebida. Isso nos alertou quanto ao risco de descontextualizar e retirar o sentido que o participante encontra em determinada Música ou Estilo.

Um programa de educação musical deve ser direcionado a um desenvolvimento da apreciação musical, deve estar baseado na tradição do estilo que é objeto de estudo, mas mantendo aberta a criatividade do ouvinte e construindo sua capacidade de julgamentos de valores. (GOHN. 2005, p. 621).

4. METODOLOGIA

Este projeto de conclusão de curso foi idealizado no primeiro semestre de 2012, fruto da disciplina Elaboração de Projeto de Final de Curso do curso de música da UAB-UnB. O projeto previa a aplicação de 3 questionários.

O questionário 01 (questionário de vivências musicais) ocorreu no primeiro semestre de 2012, tendo como objetivo conhecer os participantes e assim guiar as atividades das oficinas e o repertório a ser executado no recital didático. O questionário 01 foi fechado contando com seis perguntas de múltipla escolha.

Outros dois questionários foram aplicados: o questionário 02 (pré-recital), aplicado durante a primeira oficina, no dia 19/09/2012; e o questionário 03 (pós-recital) aplicado um dia após o recital, em 04/10/2012. Ambos foram abertos com 18 perguntas dissertativas, cada. As perguntas dos questionários 02 e 03 foram basicamente as mesmas e tiveram o objetivo de analisar o impacto do projeto na escuta musical dos participantes. Os dados foram organizados em

duas tabelas, nas quais foi possível visualizar as respostas, na íntegra, de todos os alunos, antes e depois dos trabalhos.

Para registro das oficinas 01 e 02, utilizei dois diários de bordo, que narraram os principais acontecimentos das atividades.

Os vídeos do recital e das oficinas foram utilizados como referência para recordar algumas situações específicas de aprendizagem ou de experiência com os participantes do projeto.

DIÁRIO DE BORDO OFICINA 01

Inicialmente fizemos uma breve exposição sobre o que seria o projeto explicando onde estudávamos, quais seriam nossos objetivos ao atuarmos com aquelas turmas e outras informações que buscavam trazer uma contextualização do que estaria por vir.

Escutamos a música "Pra Você", após isso tocamos esta música com um arranjo utilizando trompete e teclado, assim mostramos duas formas de se fazer música vocal e instrumental. Após esta demonstração pedimos aos alunos que falassem alguma diferença entre a música da gravação original e a que ocorreu "ao vivo", tivemos respostas sobre instrumentação; a ausência de uma seção rítmica e outros instrumentos, principalmente a voz.

Demonstramos como escutamos música sem a presença de voz em nosso dia-a-dia, toquei no trompete alguns temas de desenhos animados e outros exemplos de música instrumental, que passam por nós como pano de fundo a outros eventos e geralmente não as percebemos.

Ao final da oficina convidamos os alunos para que nos ajudassem a completar o arranjo para aproximá-lo da gravação original. Demonstrei que essa música estava dividida em três seções; a harmonia que só era possível de ser tocada por instrumentos que tocam mais de uma nota ao mesmo tempo, no caso o teclado; a melodia que era executada pela voz na gravação e "ao vivo" pelo trompete e a percussão ou seção rítmica que não foi executada. Assim, convidei os alunos a nos acompanhar em um ritmo básico que seria executado nas carteiras.

DIÁRIO DE BORDO OFICINA 02

A partir da segunda oficina, seguindo orientações da Prof. orientadora Cristina Grossi, dividimos os trabalhos. A aluna Quéren Jemima Almeida Cordeiro foi responsável por liderar a oficina com o 2º "B" e eu responsável pelos trabalhos com o 2º "A". Ambos estivemos presentes em todos trabalhos com as duas turmas.

Iniciei a oficina com a apresentação do *Pout Pourri* de canções da dupla Jorge & Mateus - *I'm Yours / Chora, Me Liga! / Semente* - que foi uma música citada durante a primeira oficina. Apresentei além do conteúdo da própria música o papel que cada instrumento cumpre dentro do arranjo por meio dos *Riffs*². Após demonstrar o *Pout Pourri*, apresentei uma das músicas constantes na coletânea (*I'm Yours*) em sua versão original e posteriormente discutimos acerca de suas diferenças, principalmente do caráter dançante do *Pout Pourri* que é acentuado com a introdução do instrumento bateria, enquanto a versão original que se mantém com um violão abafado durante boa parte da música.

Durante a primeira oficina apesar da participação de dois alunos nos trabalhos com ritmo e percussão corporal, o restante da turma mostrou-se tímida, por esse motivo desisti da idéia de manter os trabalhos com uma participação intensa dos alunos na performance. Foquei os trabalhos na escuta musical principalmente no que tange a função de cada instrumento no arranjo, visando um melhor aproveitamento dos alunos enquanto audiência durante o recital.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Questionário 01

O primeiro contato que tivemos com nossos alunos foi resultado da aplicação do questionário de vivências musicais. Aplicamos aproximadamente 30 questionários com questões fechadas, contendo 06 perguntas de múltipla escolha, obtendo 20 devoluções completa ou parcialmente respondidas.

Dos 20 alunos entrevistados 13 afirmaram gostar de ouvir música o que já era esperado e também diagnosticado por Santos (2007). 07 afirmaram escutar música as vezes e nenhum não escutar música. Por esse motivo guiamos nossas oficinas na direção da escuta musical, por ser uma prática comum ao grupo que iríamos trabalhar.

O estilo que os alunos preferia foram: 11 Sertanejo, 03 Rock, 03 Clássica, 02 Gospel e 01 Romântica. Isso nos permitiu ter uma perspectiva do repertório de nossos alunos, um pouco mais da metade³ gostam de sertanejo, enquanto os outros estilos estavam pulverizados em pequenos grupos. Assim, o repertório do recital e das oficinas seguiram em sua maioria no gênero Sertanejo.

O meio que os alunos utilizavam para escutar música: 07 aparelho de som, 07 celular, 04 internet e 02 não responderam.

² Consiste em seqüências harmônicas, melódicas e rítmicas que se repetem constantemente na música.

³ A metade mais um.

O que chamava a atenção na música: 06 afirmavam ser a voz do cantor, 06 a letra, 03 os instrumentos e 05 o toque dos instrumentos. Dos 20 alunos, 12 afirmavam ter a atenção voltada a parte vocal da música, enquanto 08 se voltaram a parte instrumental. A maioria tinha como principal atrativo a parte vocal da música.

Sobre o repertório preferido tivemos 11 respostas: 05 falaram "Ai se eu te pego" (Michel Telló), 03 "Borboletas"(Victor e Léo), 02 Pra ser sincero (Engenheiros do Hawaii) e 01 "Se eu não te amasse tanto assim" (Ivete Sangalo). O que refletiu as respostas do estilo que os alunos preferem, o repertório girou em torno do Sertanejo, com outras músicas representantes de outros gêneros pulverizadas em pequenos grupos.

Ao questionar se os alunos já assistiram aulas de música: 14 responderam nunca ter tido aulas, 03 tiveram aulas na igreja, 02 na escola e 01 com amigos. Tivemos um diagnóstico de alunos que praticavam a escuta musical diariamente, mas com pouca ou nenhuma experiência específica em música, o que nos alertou para um campo fértil onde poderíamos trazer maiores possibilidades de escuta musical a partir do próprio repertório do aluno.

Os alunos desconhecem que, a partir dos repertórios com os quais têm familiaridade, poderiam aprender muito sobre música, incluindo aí o 'ouvir' no sentido de trazer à plena consciência o objeto artístico e sua forma, alcançando o 'prazer estético' aprimorado. A música popular é importante para a educação musical porque incorpora não somente a possibilidade de realização das funções de expressão emocional e prazer estético como também de outras funções da música: divertimento, comunicação e representação simbólica. (SANTOS. 2007, p.113.)

O repertório do aluno se mostra muito produtivo em atividades de escuta por suas significações sociais. Entre essas destacam-se: a auto-expressão, representação simbólica e divertimento.

Questionário 02

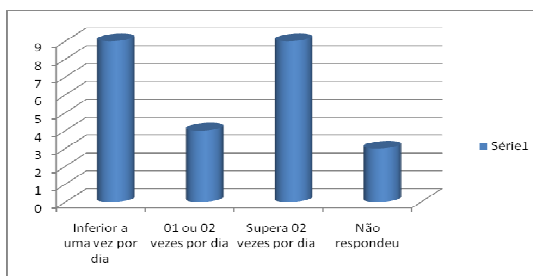
Distribuímos aproximadamente 40 questionários abertos com 18 questões discursivas e obtivemos 25 questionários totalmente ou parcialmente respondidos. Os alunos que responderam eram 15 mulheres; 09 homens e 01 não informou o sexo. A idade do público que colaborou com os questionário foi de 17 a 53 anos, sendo todos alunos do 2º semestre do EJA noturno do Colégio Estadual Nova Era.

A terceira questão tratava do motivo pelo qual escutam música. Para tanto foi necessário estabelecer categorias para agrupar as respostas. Recorri a Santos (2007), que estabeleceu 4 categorias para analisar as respostas.

Dos 25 entrevistados 10 afirmam escutar música por divertimento, 10 por expressão emocional, 03 pelos aspectos sonoros e 02 pelas letras.

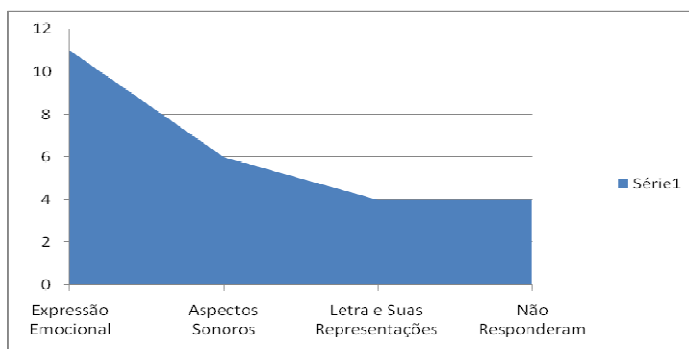
A pergunta seguinte buscou saber qual a música/estilo preferido: 24 responderam; 10 afirmaram ter suas preferências ligadas ao sertanejo; 06 ligadas a música evangélica; 04 Rock; 02 Black; Soul/Hip Hop; 01 samba; 01 pagode; 01 não respondeu e 01 respondeu que gosta de uma cantora denominada Dominique que não se enquadrou em nenhuma dos gêneros citados anteriormente.

A frequência que os alunos escutam suas músicas preferidas:



O que os alunos sabiam sobre suas músicas preferida: 10 algum instrumento que acompanhava o cantor; 14 o nome do cantor ou banda; 10 qual gênero musical pertence a música e 06 não responderam. Estas respostas apareciam combinadas, por esse motivo tivemos mais de 25 respostas.

Para categorizar as razões para a preferência musical, novamente recorrerei a Santos (2007);



Como exemplo de Expressão Emocional destaco os seguintes comentários: " Por que ela expressa nossos sentimentos", " Faz bem a alma e p/ coração " e "Porque me deixa mais feliz".

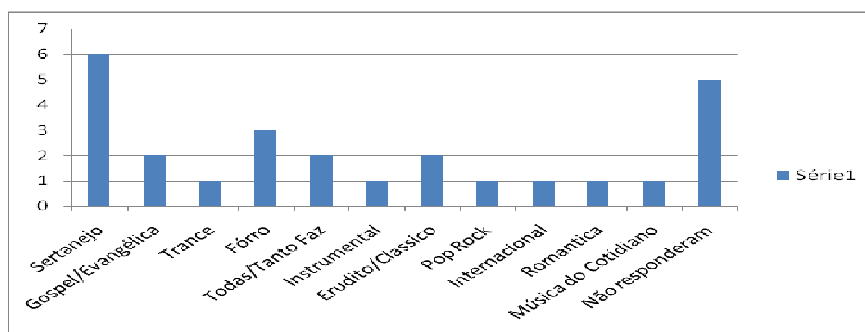
Onde as pessoas escutavam suas músicas preferidas se dividiu em bares/festas, igreja, trabalho e em casa. Na igreja foram 03 pessoas; em casa 04 pessoas; bares/festas 03 e trabalho 01. Uma pessoa também respondeu que escutou na cidade de Belém-PA sem especificar local 13 pessoas não responderam esta questão.

Quando questionados se sua música preferida é cantada ou instrumental a maioria afirmou ser cantada, 18 afirmaram ser cantada sendo que 17 são no idioma português e 01 no idioma inglês, 02 afirmaram ser cantada e instrumental sendo que um destacando que só gosta da guitarra e somente 01 aluno afirmou gostar de música instrumental: 04 não responderam a questão.

Quando indagados sobre o conteúdo das letras de suas músicas preferidas, três temas aparecem: sentimentos, religioso e diversão. 11 afirmam ter o conteúdo direcionado ao sentimento, 06 se tema religioso e 01 sobre diversão. 07 alunos não responderam a questão.

Quando indagados sobre o que pensavam quando escutam suas músicas novamente destacam-se os três temas já citados. 06 Tema Religioso, 08 sentimentos, 01 diversão. Além destes apareceram respostas com relação a sensações corporais/físicas como por exemplo; "muita emoção" e "fico nas nuvens" e a música provocando *flashbacks* com respostas como: "Viajo ao passado" e "Muitas situações". 06 alunos não responderam esta questão.

Qual tipo de música os alunos gostariam de estudar em sua escola:



05 alunos não responderam esta questão e alguns alunos deram mais de uma opção de gênero por isso houveram mais de 25 respostas. Outros alunos responderam que "Gostaria de estudar canto e um tipo de instrumento" ou "não tem escolha".

Quais os estilos musicais que os alunos não gostavam: 01 Internacional; 02 funk; 03 rap; 02 Eletrônica/Tecno; 05 rock; 01 lírica; 01 pagode; 01 música lenta; 01 música badalada; 01 sertanejo; 01 gospel; 01 afirmou gostar de todas e 05 não responderam. Houveram respostas combinadas uma pessoa afirmou não gostar de mais de um estilo.

Questionário 03

Distribuímos aproximadamente 40 questionários abertos com 18 questões discursivas e obtivemos 19 questionários totalmente ou parcialmente respondidos. Os alunos que responderam eram 11 mulheres e 08 homens. A idade informada foi de 17 a 49 anos, dois não informaram idade, um do sexo masculino e outra do sexo feminino.

A primeira e a segunda pergunta buscava saber se após o projeto os alunos tinham vontade de ter aulas de música, onde e qual instrumento gostariam de tocar. 17 afirmaram que gostaria de ter aulas de música, 01 afirmou que não quer ter aulas de música e 01 não respondeu a questão. 06 gostariam de ter aulas na escola; 01 com aulas particulares; 01 não sabe e 01 em qualquer lugar desde que aprenda. O restante não informou onde gostaria de ter aulas de música. 5 querem aprender teclado ou piano; 11 violão; 01 sanfona; 01 trompete; 01 informou nenhum porque gosta somente de apreciar e 01 não respondeu a questão. Houveram respostas combinadas onde o aluno quer aprender mais de um instrumento.

Quando questionados se os motivos para gostar de ouvir música mudaram: 06 afirmam que sim alguns com ressalvas que já gostavam de ouvir música antes do projeto, 11 afirmam que não mudou e 02 não responderam.

Ao perguntar se houve mudança na música preferida dos alunos: 13 alunos afirmaram que continua a mesma e não houve nenhuma mudança e somente 02 afirmaram ter mudanças. Um deles afirmou: " Houve, eu aprendi que música instrumental é relaxante", 03 alunos não responderam a questão.

Sobre a frequência com que música: 10 alunos afirmam que continua a mesma não houve nenhuma mudança, 06 alunos afirmaram passar a escutar música com maior frequência após o projeto e 03 não responderam.

Os alunos foram solicitados também a escreverem o que sabiam sobre sua música preferida tocada no recital didático: 05 sabem dizer algum instrumento que acompanhou o trompete; 08 sabem o nome do cantor ou banda; 05 sabem de qual gênero musical pertence a música e 06 não responderam. Sendo que as respostas aparecem combinadas, por esse motivo temos mais de 19 respostas.

Para categorizar os motivos pelos quais os alunos gostaram da sua música preferida, novamente recorri a Santos (2007). 07 alunos afirmam escutar por algum aspecto relacionado a expressão emocional; 04 por assuntos relacionados a aspectos sonoros; 03 pela letra e suas representações e 06 não responderam. Houveram respostas combinadas, por exemplo: " por causa da letra da música e também pela batida dos instrumentos".

Onde as pessoas escutaram suas músicas preferidas se dividiu em bares/festas, igreja e em casa. Na igreja foi 01 pessoa; em casa 08 pessoas; bares/festas 04 e 06 pessoas não definiram o local que conheceram sua música preferida.

Quando questionados se sua música preferida é cantada ou instrumental a maioria afirmou ser cantada. 14 afirmaram ser cantada; 02 afirmaram ser cantada e instrumental; 03 não responderam a questão.

Quando indagados sobre o conteúdo das letras de suas músicas preferidas, dois temas aparecem: sentimentos e religioso. 08 afirmam ter o conteúdo direcionado ao sentimento e 03 se tema religioso. 01 aluno afirma que o conteúdo trata do seu "dia-a-dia" e outro afirma que "Ela fala como eu sou", 02 alunos não sabem, pois a música está no idioma inglês. 04 alunos não responderam a questão.

Quando indagados sobre o que pensam quando escutam suas músicas novamente destacam-se os três temas já citados. 03 tema religioso, 07 sentimentos e 04 diversão. Além desses, apareceram respostas com relação a reflexão; " Viajo na música penso muita coisa" e "no meu futuro". Um aluno afirmou não pensar em nada somente gostar de ouvir. 04 alunos não responderam esta questão.

Qual tipo de música os alunos gostariam de estudar em seu colégio; 02 afirmaram querer estudar sertanejo, 02 gospel/evangélica, 01 trance, 01 forró, 03 todas, 02 música instrumental, 02 rock. Dois alunos não responderam esta questão e outro afirmou não querer aprender somente assistir. Alguns alunos deram respostas que não condizem ao gênero, mas ao instrumento ou genéricas como " Se...eu fosse estudar, violão e canto", " Música violão", "Instrumental e cantada".

Quais os estilos musicais que os alunos não gostaria de estudar na aula de música; 03 rock; 02 forró/tecnobrega; 03 funk; 04 Rap/Hip Hop; 01 reggae; 01 axé; 01 Gospel; 02 internacional; 02 não responderam a questão. Um aluno respondeu: "Lenta, música eu gosto é pra dançar" e outro " Não tenho escolha". As respostas apareceram combinadas com alunos que não gostariam de mais de um gênero nas aulas. As justificativas para não ter determinado estilo são principalmente pela identificação pessoal com afirmações: "não faz meu estilo"; "acho muito louca"; "Música eu gosto pra dançar". De cunho social " Não gosto de músicas que fazem apologia ao crime e músicas que vulgarizam a mulher". Ausência de comunicação com o idioma que a música é executada " Internacional, pois não entendo nada". Fatores inerentes a própria composição/gênero " Forró, porque é muito enjoada as vozes de quem canta normalmente", " Tecnobrega e Risca-faca, porque são muito mecânicos"

ANÁLISE DOS DADOS

Segundo os dados, os motivos para se escutar ou gostar de música mudaram timidamente. O motivo pelo qual os alunos gostavam de escutar música aparecem da seguinte forma: dos 25 entrevistados, 03 afirmaram gostar devido aos aspectos sonoros, o que foi registrado pelo questionário 02; dos 19 entrevistados no questionário 03, 06 afirmaram gostar devido aos aspectos sonoros. Esses resultados podem decorrer das oficinas, que buscaram direcionar os alunos a uma escuta ativa, com foco na instrumentação e na forma como esta se relaciona com o caráter expressivo.

Quando indagados sobre o conteúdo das letras de suas músicas preferidas, dois temas aparecem: sentimentos e religioso. Das 14 respostas, 08 afirmam preferir músicas com conteúdo sentimental e 03 a religioso. Quando questionados sobre o que pensam quando escutam suas músicas, novamente destacam-se os dois temas já citados: 06, tema religioso; 08, sentimentos. Isso demonstra que uma parcela considerável dos alunos praticam o "**Ouvir música como atividade principal**" (PALHEIROS e HARGREAVES. 2003, p. 08). Esse nível de atenção consiste em ouvir música intencionalmente, variando seu grau de atenção, concentrando-se mentalmente na música ou usando-a apenas para relaxar. Assim, as oficinas ocorreram no sentido de promover uma "escuta atenta". Provavelmente, se houvesse mais tempo, poderíamos atingir o nível de atenção do "**Ouvir e interpretar**" (PALHEIROS e HARGREAVES. 2003, p. 08.). Esta dimensão de escuta consiste em ouvir atentamente a música respondendo fisicamente. Cantar e dançar uma canção implica conhecer bem seus elementos. Tanto a primeira oficina, que propiciou percussão corporal/alternativa e canto, quanto a segunda, que trabalhou com *riff's*, foram no sentido de promover este tipo de audição, e durante o recital a resposta ocorre na forma de palmas, canto e em menor proporção dança.

Os movimentos não são exatamente os referidos na categoria "**Ouvir e interpretar**", entretanto podemos considerar que há uma potencialidade entre trabalhos com música instrumental e movimentos corporais.

Durante a análise do vídeo do recital, nota-se indícios da utilização do corpo em movimentos tímidos, mas que estão presentes e ocorrem de acordo com caráter da música. Hipoteticamente em um projeto mais extenso o nível de atenção do "**Ouvir e interpretar**" poderia ser alcançado pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo investigar as possibilidades que a música instrumental pode trazer para ampliação da escuta musical dos participantes. Os trabalhos ocorreram no sentido de criar condições favoráveis a escuta ativa.

A primeira oficina teve um caráter experimental, onde constatei que atividades de performance não seriam ideais para a turma em que liderei os trabalhos. A segunda oficina ocorreu focada em atividades de escuta musical com ênfase nos *riff's* e sua relação com o caráter expressivo da música.

Durante o recital encontrei indícios que levou-me a acreditar no potencial entre a música instrumental e os movimentos corporais no processo de escuta. Mesmo que timidamente, o corpo se move de acordo com o caráter expressivo da música. Isso, hipoteticamente, em um projeto mais longo, poderia ser um ponto de partida para que os alunos alcançassem o nível de atenção do "**Ouvir e Interpretar**" (PALHEIROS e HARGREAVES. 2003, p. 08).

Outro pressuposto que aparece durante o recital é que, apesar da música ter sido produzida com a ausência da voz, ela estava presente durante a escuta musical dos alunos. A resposta dos alunos durante o recital, registrada pelo vídeo do evento, comprova que, na fonte (os instrumentos que tocam), a música é instrumental, entretanto, no receptor (alunos/platéia), que é objeto de estudos da pesquisa, a parte vocal é a resposta da platéia. Sendo assim, a voz sempre esteve presente, mesmo executando a música somente com instrumentos.

A música instrumental mostrou-se uma possibilidade para promover a escuta ativa, buscando levar os participantes a mudar o foco da escuta para os arranjos que acompanhavam o trompete e sua relação com o caráter expressivo da canção.

7. BIBLIOGRAFIA

BOAL PALHEIROS, Graça e HARGREAVES, David J. **Modos de ouvir música em crianças e adolescentes**. Cuadernos Interamericanos de Investigación em Educación Musical, n. 5, p. 5-16, jan. 2003. Disponível em: <http://www.ejournal.unam.mx/cem/vol03-05/cem0501.pdf> Acesso em: 20 set.2011.

FRANÇA, Cecília. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria pesquisa e prática**. EM PAUTA v.13 - n.21 dez 2002.

GOHN, Daniel. **Educação a distância: como desenvolver a apreciação musical?** In: ANPPOM - XV Congresso - 2005. p. 616 – 625. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

REIS, Liège Pinheiro dos; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli. **Vivência musical de alunos do Ensino Médio e o repertório musical do PAS/UnB**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-6.

SANTOS, Cleonice. **Preferências musicais de alunos de 5^a a 8^a a série da rede municipal de ensino de Curitiba - "significados da escuta"**. 2007. 124 f. Dissertação - Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.